

SEÇÃO 1 – RESULTADOS DE ESTUDO AVALIATIVO

Etene analisa impactos socioeconômicos do Crediamigo com uso da metodologia Função Dose-Resposta

José Maria da Cunha Junior

Doutor em Economia. Bolsista do Projeto Inova Talentos do IEL/CNPq em parceria com o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: junio.rj@hotmail.com

Alysson Inácio de Oliveira

Bacharel em Economia. Bolsista do Projeto Inova Talentos do IEL/CNPq em parceria com o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: alyssoninacio@hotmail.com

Maria Renata Bezerra Melo

Doutora em Economia. Bolsista do Projeto Inova Talentos do IEL/CNPq em parceria com o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene). Correio Eletrônico: renatamelo.economista@gmail.com

Luiz Fernando Gonçalves Viana

Mestre em Economia Rural e Coordenador da Célula de Avaliação de Políticas e Programas – ETENE/BNB. Correio Eletrônico: luizfernandogv@bnb.gov.br (85) 98865-1053

Aírton Saboya Valente Júnior

Doutor em Desenvolvimento Territorial e Local e Gerente da Célula de Avaliação de Políticas e Programas – ETENE/BNB. Correio Eletrônico: airtonjr@bnb.gov.br (85) 98758-0935

Este texto apresenta uma síntese da metodologia e alguns resultados de um estudo concluído no Etene, sob o título de *Impactos socioeconômicos do Crediamigo: novas perspectivas a partir da função dose-resposta*. O estudo teve como objetivo analisar os impactos do Crediamigo sobre as condições socioeconômicas dos seus beneficiários, fazendo uso de uma estratégia econométrica que investiga os impactos heterogêneos do Programa, significando uma importante contribuição metodológica no ramo das avaliações de impacto.

A metodologia é segmentada em: revisão da literatura; tabulações a partir da base de dados do BNB (2000-2021) para análise da dimensão dos dispêndios dos Programas e das características individuais dos beneficiários; uso da metodologia Função Dose-Resposta (DRF).

A base de dados do BNB utilizada é constituída do cadastro socioeconômico do Crediamigo, composta por 1.819.010 clientes. Considera os clientes ativos do Programa no ano de 2021, agregando-os segundo dois momentos: o primeiro, na entrada do Programa (antes); o segundo, no último empréstimo tomado (depois), totalizando 3.638.020 observações, entre o período de 2000 e 2021.

Os resultados sugerem que, com o aumento das renovações das contratações, há uma ampliação na capacidade de pagamento dos clientes e no lucro operacional de seu empreendimento, apresentando um ponto de aceleração a partir da 35ª renovação, no qual haveria um acréscimo médio de R\$ 438,65 e de R\$695,61, respectivamente. Ademais, o aumento das renovações gera um impacto negativo sobre as receitas não operacionais, o que sugere uma menor dependência das receitas oriundas de outras atividades, fazendo com que a renda derivada do negócio ganhe maior importância em participação na renda total do tomador de crédito.

Para ver o documento original, seguir o link:

[Impactos socioeconômicos do Crediamigo: novas perspectivas a partir da função Dose-Resposta](#)

SEÇÃO 2 – ESTUDO AVALIATIVO EM ANDAMENTO

ETENE inicia estudo para avaliação das contratações municipais do Crediamigo

Maria Renata Bezerra Melo

Doutora em Economia. Bolsista do Projeto Inova Talentos IEL/CNPq-ETENE. Correio Eletrônico: renatamelo.economista@gmail.com.

Este texto apresenta a metodologia utilizada no estudo em andamento no ETENE que tem como objetivo analisar o volume de contratações do Programa Crediamigo no âmbito municipal em 2018 e 2020. Ademais, busca encontrar alguns possíveis fatores explicativos ou determinantes da alocação desses recursos nos municípios.

Na primeira etapa, procedeu-se a uma análise exploratória dos 50 municípios que receberam os maiores volumes de recursos do Programa Crediamigo, assim como das demais capitais que não aparecem nesse *ranking*, verificando-se o valor das contratações, a quantidade de clientes e de operações em cada um dos municípios, além de variáveis econômicas e demográficas como PIB *per capita*, população, densidade populacional, se pertence à Região do Semiárido e sua classificação segundo a Tipologia PNDR 2018.

Os dados para a elaboração do estudo foram fornecidos pelo Ambiente de Microfinança Urbana do BNB no período de 1998 a 2022. Os valores foram atualizados utilizando o IGP-DI.

Dentre os resultados preliminares para o ano de 2020, constata-se que foram aplicados R\$ 3,6 bilhões em empréstimos nos 53 municípios analisados (isto é, os 50 municípios mais beneficiados e as demais capitais), o que corresponde a 31,9% do valor total desembolsado pelo Programa no referido ano, que foi de R\$ 11,2 bilhões para 1.943 municípios. O município de Fortaleza obteve o maior volume de contratações, totalizando R\$ 796,1 milhões, que representa 22,3% do total desembolsado para os 50 municípios mais beneficiados e demais capitais e 7,1% do total desembolsado pelo Programa como um todo. Além disso, Fortaleza evidenciou o maior número de clientes e de operações no referido ano.

Chama a atenção, o fato de que os municípios cearenses Caucaia, Maracanaú e Juazeiro do Norte despontaram entre os cinco municípios mais bem posicionados no *ranking*, à frente de quase todas as capitais, exceto Fortaleza e Teresina. Os quatro municípios mais bem posicionados em 2020 são classificados, segundo a Tipologia PNDR 2018, como Alta Renda e possuem Médio ou Alto Dinamismo.

Recife foi a única capital do Nordeste que não apareceu entre os 50 municípios mais beneficiados. Por fim, Salvador, mesmo possuindo características semelhantes a Fortaleza em termos de população e Tipologia PNDR (Alta Renda), fica apenas na décima primeira posição em valor contratado no ano de 2020, o que pode ser explicado, em parte, pelo baixo dinamismo, pela baixa densidade populacional, e por um PIB *per capita* menor.

Por fim, ressalte-se que se pretende investigar, com mais profundidade, situações como as de Recife e Salvador, a fim de buscar fatores que possam explicar a alocação dos recursos do Programa Crediamigo nos municípios.

Boletins Disponíveis:

[Ano 1, n. 1, Jan-Mar. 2018](#)
[Ano 1, n. 2, Abr-Jun. 2018](#)
[Ano 1, n. 3, Jul-Set. 2018](#)
[Ano 1, n. 4, Out-Dez. 2018](#)
[Ano 2, n. 1, Jan-Mar. 2019](#)
[Ano 2, n. 2, Abr-Jun. 2019](#)
[Ano 2, n. 3, Jul-Set. 2019](#)
[Ano 2, n. 4, Out-Dez. 2019](#)

[Ano 3, nº 1, Jan-Mar 2020](#)
[Ano 3, n. 2, Abr-Jun. 2020](#)
[Ano 3, nº 3, Jul-Set 2020](#)
[Ano 3, nº 4, Out-Dez 2020](#)
[Ano 4, nº 1, Jan-Mar 2021](#)
[Ano 4, nº 2, Abr-Jun 2021](#)
[Ano 4, nº 3, Jul-Set 2021](#)
[Ano 4 n.4, Out-dez 2021](#)

[Ano 5, n.1, Jan-Mar. 2022](#)
[Ano 5, n.2, Abr-Jun. 2022](#)
[Ano 5, n.3, Jul-Set. 2022](#)
[Ano 6, n.1, Jan-Mar. 2023](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Elaboração: Célula de Avaliação de Políticas e Programas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Carlos Idelfo Araújo Bandeira, Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves, Wendell Márcio Carneiro, Alysson Inácio de Oliveira (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), José Maria da Cunha Junior (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), Maria Renata Bezerra Melo (Bolsista Convênio BNB/IEL/CNPq), sta de Castro Ivo (bolsista de Nível Superior). Coordenação e Edição: Maria Odete Alves. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.